

Remoção de invasores

A crise da Via Estrutural não é nova, vem de longe. Qualquer autoridade pública que disser que o problema “se agravou”, está, na verdade, sofismando. A crise é antiga, foi alimentada por demagogos diversos e agora chegou o momento do confronto.

A situação está longe de ser calma, pelo simples fato de que se relaciona com gente de carne e osso, e suas famílias, que vivem ilegalmente num pedaço de área de Brasília, paralela à Via Estrutural que liga o Plano Piloto à maior cidade-satélite, Taguatinga.

Basta esse fato para mostrar a gravidade do problema. Mas há mais. Se alguém invade um terreno público ou particular, geralmente se defronta com uma dessas realidades: ou é despejado pela Justiça, ou tolerado pelo proprietário em busca de acordo, ou ali permanece, por força de acordo — judicial ou não.

O caso da chamada Estrutural é singular. A área é pública e não foi prevista, no planejamento de Brasília, para ser área residencial. Não obstante, foi invadida. E, depois de invadida, recebeu o apoio de demagogos da Câmara Legislativa do DF que, no governo passado, chegaram a aprovar a sua fixação.

Acontece que a fixação, aparentemente uma boa política humanitária e de solução do déficit habitacional, não tinha qualquer

cabimento, porque ali não é local previsto para residência. Além do mais, já havia legislação prevendo que a área seria expansão natural do Setor de Indústria e Abastecimento, que precisa de expandir seu parque industrial — vale dizer, vai oferecer mais empregos aos trabalhadores carentes.

É lamentável que políticos demagogos tenham deixado o problema da Estrutural chegar a este ponto. Ali não é e nem pode ser local de residência, até porque interfere nos mananciais do Parque Nacional de Brasília, que é vizinho — sem falar do Regimento de Cavalaria de Guardas, que está cansado de ser a babá de famílias acampadas, fornecendo alimentação e remédios aos mais carentes — sem ser a sua obrigação.

Mais lamentável ainda é que políticos do PT tenham aproveitado o episódio para criarem dificuldades para o Governo do Distrito Federal, governo petista, mas que enfrenta oposição de suas próprias hostes. Numa hora dessas, é de se esperar que os “companheiros” do governador Cristovam Buarque tenham a lucidez de se alinharem incondicionalmente ao lado do chefe do Executivo do DF que, ao tomar medida tão amarga como a da remoção dos invasores, nada mais faz do que cumprir estritamente com o espírito, o texto e as disposições sociais da legislação em vigor.